

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



### FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS PRESENTES NA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Alex Pereira Ribeiro<sup>1</sup>, Caroline Heide Félix Fiuza<sup>2</sup>, Emanuel Máximo de Menezes<sup>3</sup>,**

**Resumo:** As relações sociais passaram a ser repensadas a partir da pandemia do novo coronavírus. O isolamento social, adotado como método de prevenção no combate à Covid-19, foi responsável pelo fechamento de estabelecimentos comerciais e locais de livre circulação, como praças e clubes. Lojas, bares e restaurantes passaram a atender seus clientes de modo virtual. Com a educação não foi diferente: a escola, ambiente de vivência entre professores e alunos, precisou adaptar-se às medidas de vigilância sanitária e encerrou suas atividades de maneira presencial. Para que milhares de estudantes Brasil afora não interrompessem o ano letivo, acentuando-se ainda mais os problemas educacionais que o país enfrenta, diversas pesquisas foram iniciadas com o intuito de se buscar uma resolução para a crise na educação. Decretos do Governo Federal autorizaram o funcionamento das aulas remotas, de modo online, utilizando-se de ferramentas ligadas à tecnologia e à internet. O que parecia ser a solução para amenizar a crise na educação, reacendeu diversos outros problemas, como a infraestrutura inadequada das escolas, a desigualdade social entre alunos, o não acesso universal às tecnologias de informação online, entre outros. Além disso, levantou-se pontos importantes acerca da formação e prática docente: está o professor tecnologicamente amparado e teórico-metodologicamente pronto para lidar com esse universo de tecnologia e suas possibilidades? A partir dos desafios enfrentados pelos docentes durante a pandemia, faz-se necessário avaliar e reconstruir a formação de professores, principalmente, porque as novas formas de ensino ligadas às tecnologias digitais não deverão cessar no mundo pós pandemia. Relata-se que, com o advento da pandemia, os educadores tiveram que reorganizar seus espaços físicos, suas rotinas domésticas, sua preparação e planejamento. A adaptabilidade às tecnologias de informação online foi compulsória, não se levando em consideração o fato de que um vasto número de professores não possui poder aquisitivo para adquirir computadores ou celulares mais modernos, ponto consequente da remuneração inadequada que a maioria dos professores recebe. Em muitas redes de ensino, os professores, sequer, conseguem contato com seus alunos, houve evasão proporcional à falta de acesso aos meios

<sup>1</sup> Universidade Internacional - UNINTER, e-mail: admribeiroalex@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri - URCA, e-mail: carolfiuza54@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Cariri, - UFCA, e-mail: emanuelmaximo17@hotmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



digitais, o que ainda é uma realidade brasileira. Além de adaptar-se aos meios tecnológicos e amoldar o ambiente doméstico ao profissional, o professor precisou criar conteúdo, gravar e editar vídeos, criar animações, o que faz com que o planejamento para as aulas seja mais prolongado. Há uma idealização, por parte de muitas redes de ensino, de que para evitar a evasão escolar e prender o aluno na frente do computador, é necessário que haja uma enxurrada de conteúdo. O professor passa a ser cobrado por um ativismo excessivo, focado basicamente no fazer, sem o devido tempo necessário para o descanso e reflexão. Mesmo antes da pandemia, se percebia um modelo acelerado de aprendizagem, o que foi acentuado durante a crise sanitária. Há também a cobrança da família em relação às aulas, principalmente na rede particular de ensino, onde os responsáveis, por arcarem com despesas financeiras em meio à crise econômica, passaram a repensar se realmente é vantajoso pagar uma mensalidade alta por aulas virtuais. Levando em consideração esses diversos pontos, entende-se que o professor, para atender às demandas pessoais, sociais, das famílias e das escolas, passa a se preocupar em apresentar conteúdos em grande quantidade, mas, em muitos casos, com pouca qualidade, afinal, esse aceleração da educação, não leva em conta, muitas vezes, a qualidade do ensino, o tempo de resposta, o tempo de descanso, o tempo de reflexão e outras vertentes necessárias para o efetivo processo de aprendizagem. Não há o que se falar em desmerecimento ao trabalho do professor, ora, de um lado há poucos recursos e pouco tempo, do outro cobrança excessiva e muito trabalho. A busca incessante por esse equilíbrio, acarreta em prejuízos para o processo de ensino e aprendizagem. Mesmo nos pós construtivismo, o que se percebe na prática diária, é a exposição de conteúdos que não eram mais ensinados, assuntos desnecessários ou supérfluos, alguns professores estão buscando copiar os programas infantis que agradam os alunos, muitas vezes reproduzindo o papel de atores e atrizes. Tentar prender os alunos com essas ferramentas não resulta, necessariamente, em uma efetivação da aprendizagem. Há um novo cenário, uma nova realidade, mas alguns modelos antigos de aprendizagem ainda emergem, hora se vê modelos tradicionais de ensino, hora peças teatrais que copiam os programas infantis. Assim, com todos esses desafios enfrentados pelos professores e com estas práticas docentes expostas, é necessário repensar, entre outros fatores, a formação docente. É evidente que o ensino remoto trouxe muitos desafios para a questão da educação, há ainda muito a ser estudado e melhorado, entretanto, toda essa nova conjuntura, que deve perdurar, em muitos aspectos, mesmo após o fim da pandemia, não deve deixar de lado a formação docente. Todos os desafios e mudanças só serão possíveis de serem enfrentados, se houver

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



comprometimento, engajamento, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, não somente dos professores, mas de toda a rede de ensino e seus agentes. E, quando se fala em formação docente durante o período da pandemia, não se fala apenas em aprimorar o manuseio dos professores em relação às ferramentas tecnológicas, vai muito além, é preciso repensar como este novo professor deve se comportar em relação às novas ferramentas de ensino, ao novo perfil do aluno e aos novos métodos de ensino. Há que se analisar um dos grandes gargalos da educação: a formação inicial e continuada de professores. Deve haver, de acordo com o novo contexto que se vive e com o que é esperado para o futuro, uma maior preparação acadêmica dos nossos professores para lidar com os novos modelos de ensino e aprendizagem que se constrói a partir do ambiente virtual. A sala de aula invertida, por exemplo, é bastante citada quando se trata de metodologias que põem o aluno em seu papel de agente principal da sua educação, mas na prática, o que se vê ainda é o professor como protagonista dentro da sala de aula. Percebe-se que a grande maioria das universidades não tem apresentado um programa de formação que se alinha às novas transformações vividas pelas sociedades. Também se percebe que a vivência prática do docente durante a academia ainda é muito rasa, ligada, geralmente, ao estágio supervisionado, apenas. Este futuro professor deve ser inserido e estimulado a pensar de forma crítica e a praticar a docência de uma forma mais acentuada. Ensinar a ensinar não é tarefa fácil e exige que se haja um equilíbrio entre a teoria e a prática. Muitos professores terminam a graduação com uma prática em sala de aula muito superficial, o que não prepara este professor a enfrentar alguns desafios como o vivido durante o contexto pandêmico. É preciso repensar e organizar os processos de formação em função de diagnósticos mais precisos e atrelá-los a objetivos reais. Muitas vezes há programas de formações muito generalistas, onde não se leva em conta a área onde o professor atua e suas especificidades. Além disso, percebe-se que os programas são pontuais, geralmente, em formas de congresso, sem prática. Não há uma fórmula ainda, e talvez seja difícil desenvolvê-la, no sentido do que seria ideal para a formação docente durante este período de crise pandêmica, afinal, a humanidade não estava preparada para enfrentá-la. O que se debate é o despreparo dos professores para lidar com questões adversas, por exemplo. E, isso se dá, em sua maioria das vezes, pelo próprio sistema de ensino e currículo pelos quais os professores passam durante a academia. E mesmo durante o seu dia a dia profissional, ainda falta preparo dos professores para lidar com o novo, com o inesperado. Sem levar em consideração, obviamente, a falta de estrutura das redes de ensino, que, em muitas vezes, não consegue amparar os professores durante período de crises. Conclui-se,

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

*Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,  
pesquisa e extensão”*



portanto, que a crise sanitária deve revolucionar os novos moldes da educação e estimular uma nova conjuntura curricular de formação de professores. É preciso ações claras, objetivas e concretas que visem a melhor formação docente, de modo que haja uma transformação. Espera-se que governo, sociedade, escolas, alunos e professores, estejam mais preocupados com as questões inerentes à educação, lançando sob esta um olhar estratégico, para que o ensino seja ainda a principal política revolucionária.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Prática Docente. Pandemia.